

# OS MODOS DE FABRICAÇÃO DE UMA CAMPANHA ELEITORAL (PERNAMBUCO, 1955-1964)

Giuliana de Cássia Pinto da Matta<sup>1</sup>

## Um caminho de volta (Introdução)

No Pernambuco dos anos 50/60, os incêndios nos canaviais, as reivindicações trabalhistas e por melhores condições de vida eram noticiados nos jornais de grande circulação do estado como uma ameaça à paz social. Segmentos de classes tradicionais, sentindo-se ameaçados pela crescente mobilização dos trabalhadores rurais, foram gestando uma rede anticomunista, em jornais, revistas, panfletos e discursos. Esta rede estava organizada de modo a assumir uma postura contrária aos movimentos que se organizavam por melhores condições de vida, como, por exemplo, as Ligas Camponesas, os sindicatos e outras formas de organização da sociedade civil.<sup>2</sup> Além disso, o espectro da reforma agrária radical, associada às Ligas e aos comunistas, acabou servindo de mais uma justificativa para a ampliação de um sentimento de medo e insegurança entre diversos segmentos da sociedade.<sup>3</sup> Segundo o jornalista Antônio Callado, a decisão de Francisco Julião - líder das Ligas - de radicalizar o processo de reforma agrária, propondo uma via armada para a instalação de um socialismo nos moldes cubanos, se deu como forma de tentar recuperar o espaço perdido para outros grupos que tinham o apoio do governo de Pernambuco, no início da década de 1960.<sup>4</sup>

Este artigo pretende dialogar com uma parcela dos pesquisadores que vêm se debruçando sobre a participação da sociedade civil nos acontecimentos que levaram o país a viver vinte anos sob o regime ditatorial. De acordo com esta perspectiva da historiografia, “é necessário construir histórias que ultrapassem os lugares de vítimas e opressores, vilões e heróis, recorrentes nas análises do senso comum sobre o golpe civil-militar de 1964. Mais do que isso, é importante desenhar a ampla rede social, cujas

---

<sup>1</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>2</sup> MONTENEGRO, Antonio Torres. *Labirintos do medo: o comunismo (1955-1964)* In *Clio Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFPE*, n. 22. Recife, UFPE, 2004.

<sup>3</sup> AZEVEDO, Fernando Antonio. *As ligas camponesas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 85.

<sup>4</sup> CALADO, Antônio. *Tempos de Arraes: a revolução sem violência*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. p. 86.

ações e/ou omissões, ao longo da década de 1950, e principalmente no início dos anos 1960, favoreceram ao estabelecimento de uma ditadura militar no Brasil a partir de 1964”.<sup>5</sup>

Esta rede social, citada por Pablo Porfírio, pode ser exemplificada pela atuação do PSD<sup>6</sup> em Pernambuco. Para Ricardo Gama Neto, o PSD era um partido oligárquico em que lideranças regionais procuravam impedir a renovação do governo, instituindo uma máquina partidária.<sup>7</sup> Segundo este autor, estas lideranças operavam por meio de relações diretas, com eleitores de sua vizinhança, ou seja, as eleições seriam ganhas na zona eleitoral.<sup>8</sup> Entretanto, conforme José Arlindo Soares, o processo de urbanização e de *consciência de classe* que foi levado pelas Ligas Camponesas e pelo Partido Comunista ao eleitorado rural, teria minado as relações clientelistas do PSD.<sup>9</sup>

Na perspectiva da história política, as campanhas eleitorais deste período em Pernambuco (1955 - 1964) não ficaram isentas do embate entre comunistas e anticomunistas. Pode se tomar como exemplo as campanhas para governador do estado, em 1962. Se por um lado, os anticomunistas distribuía folhetos relacionando um par de chifres - representando um demônio - ao símbolo do comunismo, com a legenda: “vamos governar juntos”, na tentativa de instaurar na população o medo de que um regime comunista fosse semelhante ao inferno,<sup>10</sup> por outro, os militantes da campanha de Miguel Arraes cantavam: “a voz de Deus é a voz do povo e Miguel Arraes governará de novo”, afirmando que o governo do estado, assim como a prefeitura sob o comando de Arraes, seria a vontade de Deus e não do Diabo.<sup>11</sup>

---

<sup>5</sup> PORFÍRIO, Pablo F. de A. *Medo, comunismo e revolução: Pernambuco (1959-1964)*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009. p 16.

<sup>6</sup> Partido Social Democrático.

<sup>7</sup> O conceito de máquina política (ou máquina partidária) foi inicialmente apresentado por Alex Gottfried, na década de 1930, que afirmava tratar-se da política que utiliza de corrupção, violência, suborno, fraude eleitoral, clientelismo, etc. Na década de 1960, outros pesquisadores também se propuseram a tratar do tema, como Harold Gosnell (1968) e Robert Merton (1964). Ver: GAMA NETO, Ricardo Borges. *A Política da Insensatez: O desmonte da Máquina Pessedista – 1952 à 1958*. Dissertação. CFCH. UFPE. Recife, 1995.

<sup>8</sup> Idem, p. 26.

<sup>9</sup> SOARES, José Arlindo. *A Frente do Recife e o Governo Arraes: nacionalismo em crise – 1955/1964*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 21.

<sup>10</sup> Prontuário Funcional. Fundo: 29.344. Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS). APEJE.

<sup>11</sup> *Jingle* de campanha de 1962, intitulado “A voz do povo”. Gravação particular feita na Fábrica de Discos Rosenblit Ltda. Letra de autoria de Paulo Uchoa, interpretada por Claudionor Germano. Arquivo pessoal de Samuel Valente.

Outro exemplo, que vem a ser o foco específico deste trabalho, é o caso do comitê pró-candidatura Pelópidas Silveira, candidato da Frente do Recife (PSB, PTB e PCB) - uma coligação de partidos de esquerda - à prefeitura, que trouxe ao Recife a cantora Ângela Maria para se apresentar na Rádio Tamandaré, no fim-de-semana que antecedia às eleições de 1955. O fato deve ser considerado, pois a cantora era chamada pelos articulistas de “a mais popular do Brasil” e se apresentaria nos programas de auditório de maior audiência, com o pronunciamento de Pelópidas Silveira nos intervalos de suas canções.<sup>12</sup> Além disso, as apresentações de Ângela Maria iniciariam no aniversário do programa *Variiedades Fernando Castelhão* - o mesmo Fernando Castelhão que, em 1962, receberia seiscentos mil cruzeiros para declarar em seu programa, que o candidato de sua preferência ao governo do estado era João Cleófas (representante das oligarquias tradicionais, portanto da direita, em Pernambuco).<sup>13</sup> Enquanto isso, “os pessedistas, com o apoio da Liga Eleitoral Católica e o endosso público do Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Antônio Moraes Júnior imprimem à campanha um caráter de ‘guerra santa’ contra o suposto ‘perigo comunista’, que representava a candidatura de Pelópidas Silveira”.<sup>14</sup> Entretanto, ao que parecem, estes ataques ideológicos contra o candidato da Frente não surtiram efeito, pois ele obteve, naquela eleição, 66,87% dos votos válidos.<sup>15</sup>

### **Referências Bibliográficas**

AGUIAR, Roberto Oliveira de. *Recife, da Frente ao golpe: Ideologias políticas em Pernambuco*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1993.

ANDRADE, Manuel Correa de. *1964 e o Nordeste. Golpe, Revolução ou Contra Revolução*. São Paulo: Contexto, 1989.

AZEVEDO, Fernando Antonio. *As ligas camponesas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas*, vol. I. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BEZERRA, Gregório. *Memórias - Segunda Parte (1946-1969)*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

---

<sup>12</sup> Diário de Pernambuco, 11/09/1955. APEJE.

<sup>13</sup> DUTRA, Eloy. *IBAD: sigla da corrupção*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1963. p. 19.

<sup>14</sup> AZEVEDO, Fernando. *Miguel Arraes: Mudança e Crise Política*. São Paulo, Tese de Doutorado/USP, 1986. p. 55. **Apud**: GAMA NETO, Ricardo Borges. *Op. Cit.* p. 172.

<sup>15</sup> Relatório. Eleição Municipal de 03/10/1955. Recife. Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco.

- CALADO, Antônio. *Tempos de Arraes: a revolução sem violência*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de Fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CLIO. Revista de Pesquisa Histórica. n. 22, 2004. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006.
- DREIFFUS, René Armand. *1964: a conquista do Estado: Ação política, poder e golpe de classe*. 6ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- DUTRA, Eloy. *IBAD: sigla da corrupção*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1963.
- FIGUEIREDO, Rubens. (org.) *Marketing político e persuasão eleitoral*. São Paulo: Fundação Konard Adenauer, 2000.
- GAMA NETO, Ricardo Borges. *A Política da Insensatez: O desmonte da Máquina Pessedista – 1952 à 1958*. Dissertação de Mestrado. CFCH. UFPE. Recife, 1995.
- GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. *Cidades da mineração: memórias e práticas culturais: Mato Grosso na primeira metade do século XX*. Cuiabá, MT: Carlini & Caniato; EdUFMT, 2006.
- MONTENEGRO, Antonio Torres. *História, Metodologia, Memória*. São Paulo: Contexto, 2010.
- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Em guarda contra o “perigo vermelho”*. O anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2002.
- \_\_\_\_\_, Rodrigo Patto Sá; REIS FILHO, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo (Orgs.). *O Golpe e a Ditadura Militar: 40 anos depois (1964-2004)*. Bauru, SP: Edusc, 2004.
- NIVALDO JUNIOR, José. *Maquiavel e o Poder - História e Marketing*. 3ª Reimpressão. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2009.
- PAGE, Joseph A. *A Revolução que nunca houve: O Nordeste do Brasil (1955-1964)*. Rio de Janeiro: Record, 1972.
- PORFÍRIO, Pablo F. de A. *Medo, comunismo e revolução: Pernambuco (1959-1964)*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.
- ROCHA, Heitor Costa Lima da. *A face radical do PCB: o embate ideológico em Pernambuco (1961-1964)*. Dissertação de Mestrado. CFCH. UFPE. Recife, 1989.
- SATOS, Taciana Mendonça. *Alianças Políticas em Pernambuco: a(s) frente(s) do Recife (1955-1964)*. Dissertação de Mestrado. CFCH. UFPE, 2008.
- SOARES, José Arlindo. *A Frente do Recife e o Governo Arraes: nacionalismo em crise – 1955/1964*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.